Curso Básico da LIBRAS

(Língua Brasileira da Sinais)

Surdo.org.br

©Copyright 2007

Índice

Apresentação	03
1. O que é a surdez	04
2. Os números da surdez	04
2.1 No Brasil	04
2.2 No Mundo	04
2.3 Outros Números	04
3. Prevenção	05
3.1 Para quem ainda não teve filhos	05
3.2 Para quem está grávida	05
3.3 Para quem já teve filhos	05
3.3.1 Cuidados Importantes	05
4. Prevenção – Fatores de Risco	06
4.1 Para o bebê - 0 a 28 dias	06
4.2 Para a criança - 29 dias a 2 anos	07
4.3 Para o adulto	07
5. Níveis de Surdez	07
6. Comunicação Gestual	07
6.1 Universalidade	07
7. LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	08
7.1 Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002	08
8. Conselhos Úteis no aprendizado e uso da LIBRAS	09
9. Alfabeto Brasileiro de Sinais	10
9.1 Alfabeto – desenhos de João Félix	11
10. Tabela de Classificadores	12
11. Sinais – Família	14
12. Sinais – Cores	15
13. Sinais – Meses	16
14. Sinais – Dias da Semana	17
15. Sinais – Frutas	18
16. Sinais – Alimentação	19
17. Sinais – Bíblicos	21
18. Sinais – Animais	22
19. Sinais – Sentimentos	24
20. Sinais – Verbos	25
21. Agradecimentos	30

©Copyright 2007

Não existe maior barreira que a da comunicação.

Você consegue imaginar-se criança, querendo dizer para sua mãe que sente alguma dor, sem que ela te entenda. Ou mesmo, você sentir medo do "bicho-papão" e ela achar que você está com dor de barriga e te dar aquelas gotinhas no copo e dizer: - "Você vai sarar...", mas o que você realmente está pedindo é a sua companhia; ou ainda você querer dizer o quanto a ama e que ela é importante para você e isto parecer impossível. A vida do surdo é cheia de momentos como estes, desde criança e como adultos também.

Começando com o termo "deficiente auditivo", a sociedade trata o surdo como se fosse um incapaz. Estamos preparados para muitos tipos de portadores de necessidades especiais, mas para os surdos não há condições mínimas de atendimento. Em repartições públicas, hospitais, lojas e nem mesmo em locais adaptados e que lidam com pessoas especiais raramente há alguém preparado para atendê-los.

O que você sabe sobre surdez ? Aquele alfabeto brasileiro de sinais que você já deve ter visto é quase nada. Você pensa que a comunicação do surdo é daquela forma?

Mesmo os profissionais da área precisam saber mais. Eles sabem sobre ouvido, mas será que sabem sobre o surdo?

Pais e familiares precisam saber o que fazer, afinal de contas um filho surdo não nasce com manual de instruções.

Nosso objetivo é que o surdo conquiste sua total cidadania. O primeiro passo é a informação. O reconhecimento de uma língua própria, a LIBRAS já foi uma vitória. Você tem idéia do que é LIBRAS?

Quero convidá-lo(a) a conhecer um pouco mais sobre surdez. Você vai ficar encantado(a) e ao mesmo tempo surpreso(a).

Que tal fazer esta diferença?

Material de uso interno para treinamento e suporte
Não pode ser reproduzido sem autorização.
©Copyright 2007 – www.surdo.org.br

©Copyright 2007

1. O que é Surdez?

Surdez é o nome dado à impossibilidade e dificuldade de ouvir, podendo ter como causa vários fatores que podem ocorrer antes, durante ou após o nascimento. A deficiência auditiva pode variar de um grau leve a profunda, ou seja, a criança pode não ouvir apenas os sons mais fracos ou até mesmo não ouvir som algum.

2. Os Números da Surdez

2.1 No Brasil

No Brasil, estima-se que existam cerca de 15 milhões de pessoas com algum tipo de perda auditiva. No Censo de 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 3,3% da população responderam ter algum problema auditivo. Aproximadamente 1% declarou ser incapaz de ouvir.

No Maranhão, de acordo com levantamentos realizados pelo IBGE/2000, o número de surdos é de aproximadamente 200 mil pessoas, enquanto na ilha de São Luís foram registrados 27.922 surdos

Atualmente o Brasil atende a cerca de 700 mil pessoas com surdez nos diversos níveis e modalidades de ensino, distribuídas entre escolas especiais para surdos, escolas de ensino regular e ONG's.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que 1,5% da população brasileira (2,25 milhões) é portadora de deficiência auditiva

Em 1998, havia 293.403 alunos, distribuídos da seguinte forma: 58% com problemas mentais; 13,8%, com deficiências múltiplas; 12%, com problemas de audição; 3,1% de visão; 4,5%, com problemas físicos; 2,4%, de conduta. Apenas 0,3% com altas habilidades ou eram superdotados e 5,9% recebiam "outro tipo de atendimento"(Sinopse Estatística da Educação Básica/Censo Escolar 1998, do MEC/INEP).

No Brasil, empresas com mais de cem funcionários devem contratar 2% de pessoas com deficiência, com 201 a 500 funcionários - 3%, de 501 a 1000% - 4 % e de 1001 funcionários em diante, 5%.

2.2 No Mundo

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam que 10% da população mundial apresentam algum problema auditivo.

2.3 Outros Números

Enquanto a redução do processo de audição entre as mulheres se torna mais acentuado a partir dos 55 anos, após a menopausa, os homens começam a sofrer essa degradação, em média, já após os 30 anos de idade. Essa foi a conclusão de pesquisadores da Universidade de Dakota do Sul (Estados Unidos), após realizarem estudo que avaliou de que maneira a idade e o sexo interferem no processo auditivo.

Casos de surdez podem ser evitados.Para isso é necessário que se tomem alguns cuidados

©Copyright 2007

3. Prevenção

3.1 Para quem ainda não teve filhos

Se você pretende ter filhos, procure um médico. Ele vai pedir para que você faça alguns exames. Estes exames podem revelar doenças que nem mesmo você sabe que tem. Essas doenças podem ser tratadas, evitando complicações para o seu bebê.
Uma das doenças que você não deve ter durante a gravidez é a rubéola. Ela pode causar surdez e outras deficiências à criança que vai nascer. Antes de engravidar a mulher deve ser vacinada contra rubéola. Consulte seu médico.

3.2 Para quem está grávida

O principal conselho é sempre ter um médico acompanhando a sua gravidez. *Faça o Pré-natal!* Você estará assim diminuindo os riscos de seu filho ter surdez e outros problemas.
As condições de saúde da mãe são importantes para se ter um filho saudável. Se a mãe tiver doenças, como por exemplo, pressão alta, diabetes, rubéola e etc., ou fazer uso de drogas e álcool, poderá causar danos no desenvolvimento da criança, inclusive a surdez. Não tome nenhum remédio sem a aprovação de seu médico. Seu bebê está crescendo e muitos remédios podem trazer sérios prejuízos a ele. *Evite tirar radiografias!* Se houver necessidade disso, conte ao médico ou ao dentista que está grávida, para que ele possa tomar os devidos cuidados.
Informe-se se na sua cidade tem algum estabelecimento que realiza o **"Teste da orelhinha"**. Esse exame pode ser feito em recém-nascidos e detecta se o bebê tem algum problema de audição.

3.3 Para quem já teve filhos

Quem já teve filhos sabe a preocupação que traz qualquer doença. Quando esta doença deixa um defeito, é muito pior. Previna doenças que causem a surdez como meningite, sarampo e caxumba, entre outras.

Vacine seu filho contra essas doenças e evite o contato com pessoas doentes. As dores de ouvido devem ser examinadas pelo médico, porque gripes e resfriados mal curados podem alterar a audição.

Diante de qualquer anormalidade, consulte o médico. Ele vai ajudar a cuidar de seu filho evitando complicações.

3.3.1 Cuidados Importantes

Não use "cotonete" na parte de dentro do canal do ouvido, limpe somente a parte externa da orelha.
Explique para seu filho que objetos como botões, tampinhas ou mesmo feijões, não devem ser colocados no ouvido, pois podem machucar e prejudicar sua audição.
Se você tem um bebê fique atenta(o);
•Ele se assusta com portas que batem?
•Olha quando você chama?
•Escuta a campainha da casa ou do telefone?

©Copyright 2007

Se ele não reage com esses sons, é sinal que não está ouvindo bem. Não deixe seu filho em lugares onde o barulho é muito forte. Evite brincadeiras com objetos barulhentos, como bombinhas, por exemplo. O excesso de barulho pode prejudicar a audição

4. Prevenção – Fatores de Risco

Qualquer bebê recém-nascido pode apresentar um problema auditivo no nascimento ou adquiri-lo nos primeiros anos de vida. Isto pode acontecer mesmo que não haja casos de surdez na família ou nenhum fator de risco aparente. Por isto peça ao pediatra para fazer o *Teste da Orelhinha* quando seu filho nascer.

A audição começa a partir do 5º mês de gestação e se desenvolve intensamente nos primeiros meses de vida. Qualquer problema auditivo deve ser detectado ao nascer, pois os bebês que têm perda auditiva diagnosticada cedo e iniciam o tratamento até os 6 meses de idade apresentam desenvolvimento muito próximo ao de uma criança ouvinte.

O diagnóstico após os 6 meses traz prejuízos inaceitáveis para o desenvolvimento da criança e sua relação com a família. Infelizmente, no Brasil, a idade média de diagnóstico da perda auditiva neurosensorial severa a profunda é muito tardia, em torno de 4 anos de idade.

Lembre-se de que ouvir é fundamental para o desenvolvimento da fala e da linguagem.

Se o exame não foi realizado no nascimento, faça-o agora. Procure o audiologista.

4.1 Para o bebê - 0 a 28 dias

- HISTÓRICO FAMILIAR - ter outros casos de surdez na família
- INFECÇÃO INTRAUTERINA - provocada por citomegalovírus, rubéola, sífilis, herpes genital ou toxoplasmose.
- ANOMALIAS CRÂNIO-FACIAIS - deformações que afetam a orelha e/ou o canal auditivo (p.ex.: duto fechado)
- PESO INFERIOR A 1.500 GR AO NASCER
- HIPERBILIRUBINEMIA - doença que ocorre 24 horas depois do parto. O bebê fica todo amarelo por causa do aumento de uma substância chamada bilirrubina. Ele precisa tomar banho de luz e fazer exosangüíneo transfusão
- MEDICAÇÃO OTOTÓXICAS - uso de antibióticos do tipo aminoclicosídeos que podem afetar o ouvido interno
- MENINGITE BACTERIANA - a surdez é umas das conseqüências possíveis quando o bebê tem este tipo de meningite
- NOTA APGAR MENOR DO QUE 4 NO PRIMEIRO MINUTO DE NASCIDO E MENOR DO QUE 6 NO QUINTO MINUTO - Todo bebê quando nasce, recebe uma nota, composta por uma avaliação que inclui muitos fatores. Apgar era o nome do médico que inventou o teste.
- VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UTI NEONATAL POR MAIS DE 5 DIAS - quando o bebê teve que ficar entubado por não conseguir respirar sozinho
- OUTROS SINAIS FÍSICOS ASSOCIADOS À SÍNDROMES NEUROLÓGICAS - p.ex.: Síndrome de Down ou de Waldemburg

4.2 Para a criança - 29 dias a 2 anos

©Copyright 2007

- OS PAIS DEVEM OBSERVAR SE HÁ ATRASO DE FALA OU DE LINGUAGEM - aos 7 meses ele já deve imitar alguns sons; com 1 ano já deve falar cerca de 10 palavras e com 2 anos o vocabulário deve estar em torno de 100 palavras
- MENINGITE BACTERIANA OU VIRÓTICA - esta é a maior causa de surdez no Brasil
- TRAUMA DE CABEÇA ASSOCIADA À PERDA DE CONSCIÊNCIA OU FRATURA CRANIANA MEDICAÇÃO OTOTÓXICA - uso de antibióticos do tipo aminoglicosídeos que podem afetar o ouvido interno
- OUTROS SINAIS FÍSICOS ASSOCIADOS À SÍNDROMES NEUROLÓGICAS - p.ex.: Síndrome de Down e de Waldemburg
- INFECÇÃO DE OUVIDO PERSISTENTE OU RECORRENTE POR MAIS DE 3 MESES - OTITES

4.3 Para o adulto

Além daqueles encontrados nas crianças, os adultos podem adquirir a surdez através de:

- Uso continuado de Walkman ou outro aparelho com fone de ouvido
- Trabalho em ambiente de alto nível de pressão sonora
- Infecção de ouvido constante e acidentes

5. Níveis de Surdez

Pelo decreto Nº3.298 De 20 de dezembro De 1999
Art.4º é considerada pessoa portadora de deficiência aquela que se enquadrar em uma das seguintes categorias:

A) De 25 a 40 Decibéis – Surdez Leve
B) De 41 a 55 Decibéis - Surdez Moderada
C) De 56 a 70 Decibéis - Surdez Acentuada
D) De 71 a 90 Decibéis - Surdez Severa
E) De Acima de 91 Decibéis - Surdez Profunda
F) Anacusia

6. Comunicação Gestual

Existem várias formas de comunicação gestual : Português sinalizado; Libras; mímica; pantomima, alfabeto manual, comunicação total, bilingüismo e outros.

6.1 Universalidade

Ao contrário do que muitos pensam, a língua de sinais não é universal, nem mesmo a nível nacional existe uma padronização, inda mais em um país de grandes dimensões como o nosso. Em uma cidade como São Paulo podemos observar até certos "bairrismos". Grupos de surdos possuem sinais diferentes para uma mesma situação.

©Copyright 2007

7. LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

LIBRAS, ou Língua Brasileira de Sinais, é a língua materna dos surdos brasileiros e, como tal, poderá ser aprendida por qualquer pessoa interessada pela comunicação com essa comunidade. Como língua, esta é composta de todos os componentes pertinentes às línguas orais, como gramática semântica, pragmática sintaxe e outros elementos, preenchendo, assim, os requisitos científicos para ser considerada instrumental lingüístico de poder e força. Possui todos os elementos classificatórios identificáveis de uma língua e demanda de prática para seu aprendizado, como qualquer outra língua. Foi na década de 60 que as línguas de sinais foram estudadas e analisadas, passando então a ocupar um status de língua. É uma língua viva e autônoma, reconhecida pela lingüística. Pesquisas com filhos surdos de pais surdos estabelecem que a aquisição precoce da Língua de Sinais dentro do lar é um benefício e que esta aquisição contribui para o aprendizado da língua oral como Segunda língua para os surdos.

Os estudos em indivíduos surdos demonstram que a Língua de Sinais apresenta uma organização neural semelhante à língua oral, ou seja, que esta se organiza no cérebro da mesma maneira que as línguas faladas. A Língua de Sinais apresenta, por ser uma língua, um período crítico precoce para sua aquisição, considerando-se que a forma de comunicação natural é aquela para o qual o sujeito está mais bem preparado, levando-se em conta a noção de conforto estabelecido diante de qualquer tipo de aquisição na tenra idade.

extraido de www.feneis.com.br

7.1 LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1o É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.
Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.
Art. 2o Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.
Art. 3o As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.
Art. 4o O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.
Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

©Copyright 2007

Art. 5o Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
Brasília, 24 de abril de 2002; 181o da Independência e 114o da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
Paulo Renato Souza

8. Conselhos Úteis no aprendizado e uso da LIBRAS

· Estude o material recebido, sempre que possível, com a presença de uma pessoa surda.

· O estudo em grupo poderá facilitar o aprendizado, bem como o estímulo individual.

· Para que um sinal seja produzido corretamente, é necessário observar : configuração de mão, ponto de articulação, movimento e expressão.

· Focalize o rosto do usuário da LIBRAS, não as mãos. Como usuário da LIBRAS, você aprenderá a ampliar seu campo visual.

· Caso não encontre um sinal para uma determinada palavra, lembre-se de que somente a comunidade surda poderá criá-lo.

· Certifique-se de que haja claridade suficiente no momento da conversa em LIBRAS.

· Não tenha receio de sinalizar e errar. O erro faz parte do processo de aprendizagem.

· Pode ser que em sua cidade, devido ao regionalismo, os surdos utilizem alguns sinais diferentes para a mesma palavra. Caso isto ocorra, busque conhecê-los também com o próprio surdo.

· Nem sempre você encontrará um sinal que signifique exatamente a palavra que deseja empregar. Caso isso ocorra, procure um sinal que mais se aproxime. EX.: CONFECCIONAR (FAZER - sinal em LIBRAS).

· Os termos técnicos, possivelmente, não terão sinais específicos que os represente exatamente. Portanto, é recomendável digitá-lo para o surdo e tentar "interpretá-lo", até que ele, entendendo o contexto, crie o sinal correspondente.

· Informe aos surdos sobre o que acontece ao seu redor.

· Procure dar ao surdo o máximo de informações visuais. Ex.: campainha luminosa para início e término de qualquer atividade.

· Se você quiser chamar a atenção de um surdo, procure tocá-lo no ombro se estiver próximo, ou acene com os braços se estiver distante.

· O contato com a comunidade surda é fundamental nesse processo de aprendizado da língua, pois além do grande exercício que se pode fazer, é uma preciosa oportunidade de se conhecer também a cultura dessa comunidade.

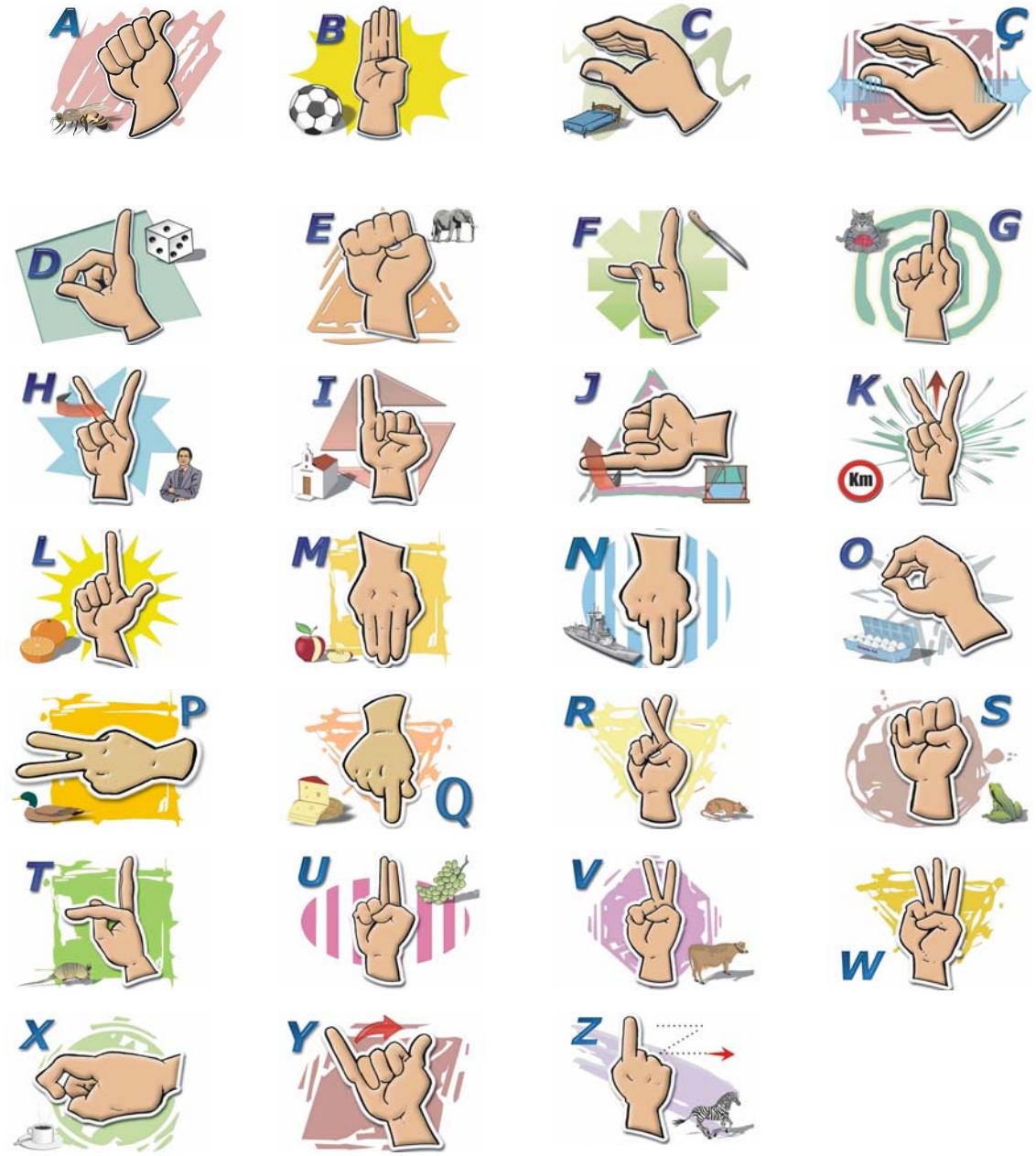
· Sugerimos aos participantes que desejem aprofundar-se no estudo da LIBRAS que entrem em contato com as associações e federações de surdos locais e regionais, cujos contatos poderão ser obtidos na FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos no seguinte endereço eletrônico: feneis@ruralrj.com.br.

· Exercite sempre e boa sorte!

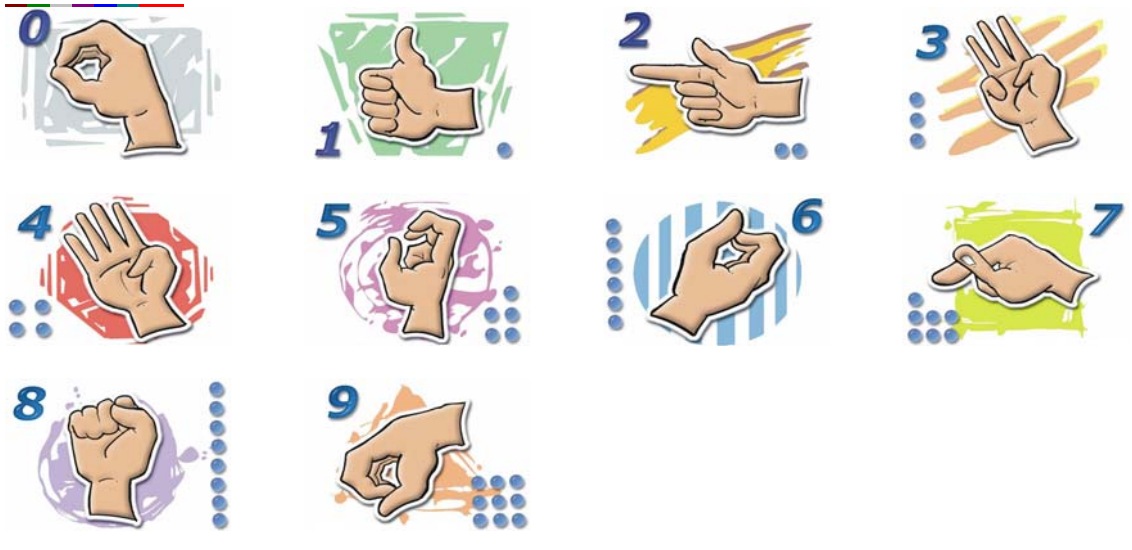
Adaptado de material : Curso de Capacitação dos Docentes do SENAI para Comunicação em LIBRAS com Alunos Surdos

©Copyright 2007

9. ALFABETO BRASILEIRO DE SINAIS

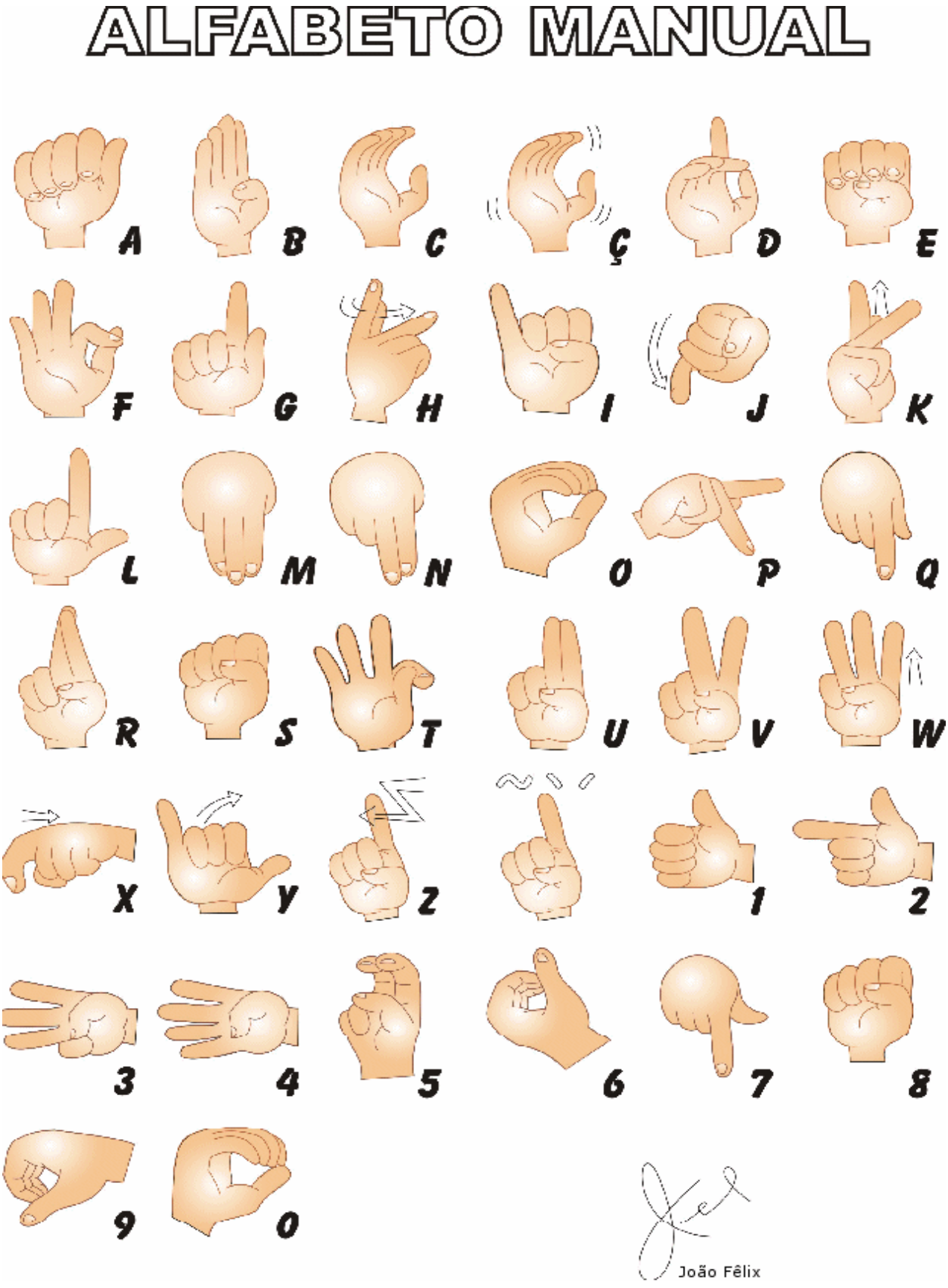


Números:



©Copyright 2007

9.1 Alfabeto – desenhos de João Felix



©Copyright 2007

10. Tabela de Classificadores

CLD - Classificador Descritivo
Se refere ao tamanho e forma; utiliza para descrever a aparência de um objeto, isto é, a forma, o tamanho, a textura ou o desenho de um objeto. Usualmente produzido com ambas as mãos, para formas simétricas ou assimétricas.
Exemplos: - a forma e o desenho de um vaso; - o desenho de papel de parede; - a altura e a largura de uma caixa; - a descrição da roupa ou dos itens que estão no corpo. (Não descreve posição ou movimento)

CL-esp Classificador que especifica o tamanho e da forma de uma parte do corpo
A função é similar ao CL-D mas é utilizado para descrever a forma, o tamanho, e a textura de uma parte do corpo de pessoas ou animais.
Exemplos: - as orelhas de um elefante; - bicos de aves diversas; - o nariz de uma pessoa; - o pêlo de um gato; - o penteado de uma pessoa; - bochechas gordas de um bebê. (Não descreve posição ou movimento)

CL-PC Classificador de uma Parte do Corpo
Retrata uma parte específica do corpo em uma posição determinado ou fazendo uma ação. A configuração da mão retrata a forma de uma parte do corpo.
Exemplos: - a ação da boca de um hipopótamo; - as orelhas de um cavalo em movimento; - os olhos de alguém em movimento; - a cabeça de alguém repousando no seu ombro; - os dedos do pé sacudindo; - a ação de pés andando na lama; - a posição das pernas de alguém sentada em uma cadeira. (Descreve posição ou movimento)

CL-L Classificador Locativo
Retrata um objeto como lugar determinado em relacionamento a outro objeto. Configuração da mãom pode retratar uma parte ou o objeto todo iconicamente.
Exemplos: - uma prateleira onde estão copos ou livros; - o chão onde caiu um lápis; - a cabeça de alguém batida por uma bola; - o alvo onde voa uma flecha; - o gol onde entra uma bola.

CL – S Classificador Semântico
Função similar ao CL-L por retratar um objeto em um lugar específico (às vezes indicando movimento). A configuração da mão retrata o objeto todo e o retrata abstratamente (muito pouco ou não se relaciona à aparência do objeto).
Exemplo: - C copos na prateleira de um armário; - B veículos ou objetos planos; - I pessoas andando em uma direção determinada; - Y um avião ou objetos no lugar fixo; - V reta ou dobrada retratando a orientação do corpo ou das pernas de um animal ou de uma pessoa e/ou suas ações.

CL – I Classificador Instrumenta l
Esse classificador mostra como se usa alguma coisa.
Exemplos: - carregando um balde pela alça; - puxando uma gaveta; - tocando a campainha da porta; - virando uma página; - limpando com um pano. (Mostra como alguém manipula um objeto)

CL – C Classificador do Corpo
A parte superior do corpo se torna o classificador na qual a parte superior (do sinalizador) "desempenha" o verbo da frase, especialmente os braços. CL-C é similar a CL-I, salvo CL-C não mostra nem a manipulação nem o toque de objetos.
Exemplos: - acenando com a mão para alguém - atravessando os braços com o beiço espichado; - coçando a cabeça com perplexidade; - movendo os braços como em correr. (Não mostra a manipulação de um objeto)

©Copyright 2007

CL – P Classificador do Plural

Indica o movimento ou a posição de um número de objetos, pessoas ou animais. Pode ser um número determinado ou não-determinado.
Exemplos: - três pessoas andando juntas (número determinado); - pessoas sentadas na platéia (número não-determinado); - uma fila comprida de pessoas avançando lentamente; - muitos carros estacionados na rua; - dois gatos em cima de um muro.

CL – E Classificador de Elemento

Esses classificadores retratam movimentos de "elementos" ou coisas que não são sólidas, isto é, ar, fumaça, água/líquido, chuva, fogo, luz.
Exemplos: - água gotejando da torneira; - luz piscando no sinal de advertência; - o movimento de um líquido no corpo ou dentro do corpo; - o vapor subindo de uma xícara de chá quente.

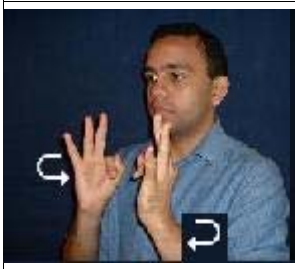
CL – N. CL-NOME

Esses classificadores utilizam as configurações das mãos do alfabeto manual ou os números, mas são parte de uma descrição.
Exemplos: - números e nome na camisa de futebol; - um título de um livro; - insígnia em um boné; - uma sigla escrita na porta de um banco.

FONTE: http://orbita.starmedia.com/vozesdosilencio/textos/tabela_cl.htm

©Copyright 2007

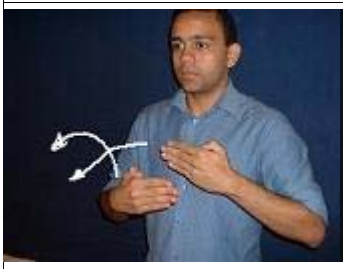
FAMÍLIA



FAMÍLIA

MULHER

HOMEM



GERAÇÃO

SOGRO

GENRO

NETO

IRMÃO / IRMÃ

MAMÃE

PAPAI

VOVÔ / VOVÓ

BISAVÔ / BISAVÓ

Observações:

©Copyright 2007

ESPOSO / ESPOSA

FILHO / FILHA

GEMÊOS

PRIMO / PRIMA

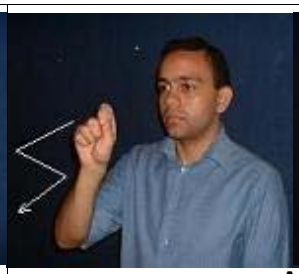
SOBRINHO

TIO / TIA

NOIVO/NOIVA

CORES

COR / COLORIDO



AZUL

PRETO

BEGE

BRANCO

CINZA

©Copyright 2007

AMARELO

LARANJA

VERMELHO

VERDE

CASTANHO

ROSA

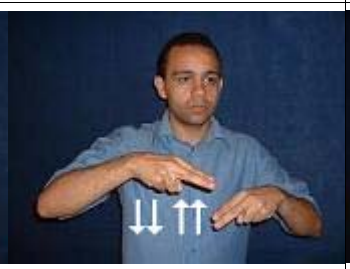
MESES

MÊS

JANEIRO

FEVEREIRO **MARÇO**

ABRIL **MAIO**

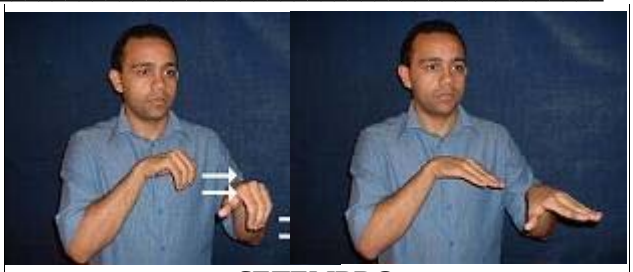


JUNHO

JULHO

©Copyright 2007

AGOSTO



SETEMBRO

OUTUBRO **NOVEMBRO**

DEZEMBRO

DIAS DA SEMANA

SEMANA

SEGUNDA-FEIRA

TERÇA-FEIRA

QUARTA-FEIRA

QUINTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA

SÁBADO **DOMINGO**

Observação:

©Copyright 2007

FRUTAS

FRUTA

ABACATE

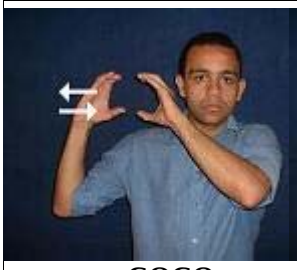
ABACAXI

CAJU

BANANA

CAQUI

MARACUJÁ



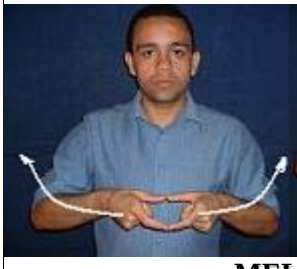
COCO

FIGO

LARANJA

MAMÃO

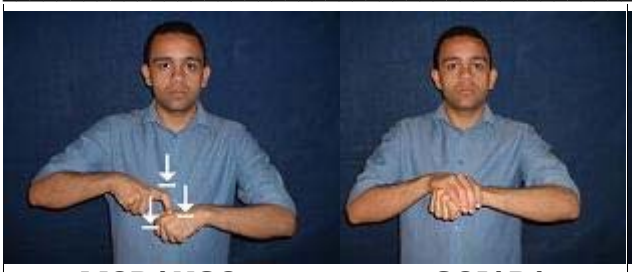
MANGA



MELANCIA

MELÃO

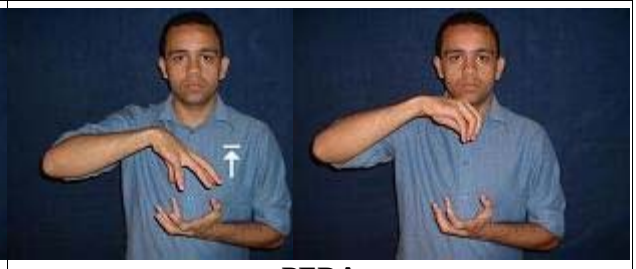
©Copyright 2007



MORANGO **GOIABA**

MEXIRICA

UVA



PERA

PÊSSEGO

CEREJA

LIMÃO

TOMATE

ALIMENTAÇÃO

AÇÚCAR **BALA**

BATATA

BISCOITO **DOCE**

BOLO

©Copyright 2007

CEBOLA

CENOURA

CHICLETE

CARNE

BOMBOM

CHOCOLATE

CHURRASCO

CHURRASCO(2)

FEIJÃO

LANCHE

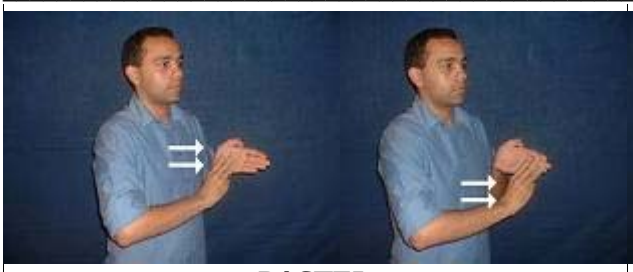
COMER

LEITE

OVO

PÃO

©Copyright 2007



PASTEL

PIZZA

QUEIJO **SAL**

JANTAR

SALADA

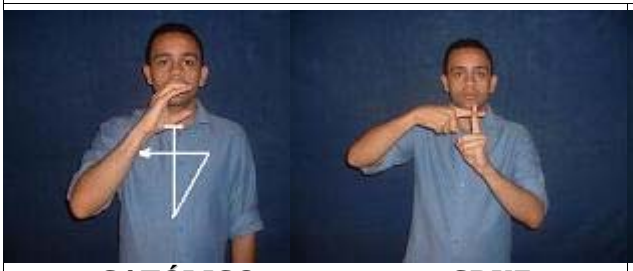
SORVETE

BÍBLICOS

ALMA

ANJO

BÍBLIA



CATÓLICO **CRUZ**

IGREJA

©Copyright 2007

DEUS

JESUS CRISTO

PASTOR

CRISTÃO

PADRE

Observações:

ANIMAIS

ANIMAIS

BODE

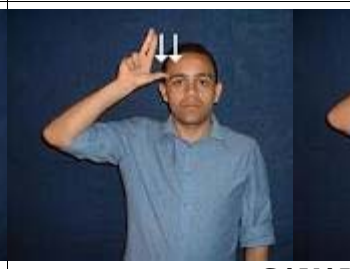
BURRO

BOI

CABRA

CARNEIRO

CACHORRO



CAVALO

©Copyright 2007

COELHO **MACACO**

ELEFANTE

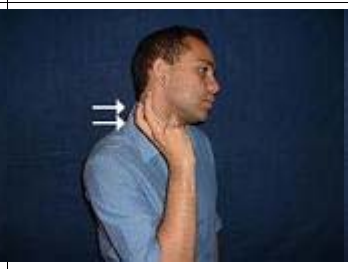
GATO

GIRAFA

JACARÉ

LEÃO

LOBO



MORCEGO

OVELHA **PORCO**

RATO

SAPO

ARANHA **TARTARUGA**

©Copyright 2007

PEIXE

PÁSSARO

SENTIMENTOS

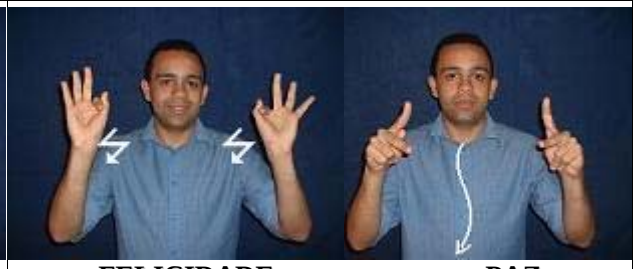
AMOR

INIMIZADE

CORAGEM

TRISTEZA

ALEGRIA



FELICIDADE **PAZ**

Observações:

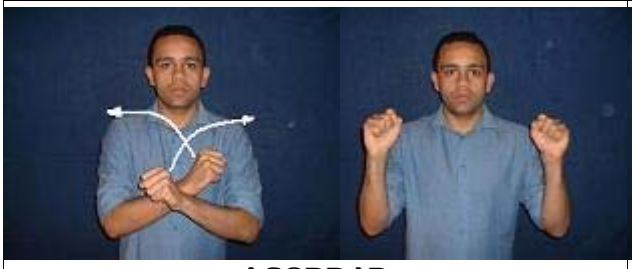
©Copyright 2007

VERBOS

ABRIR

ACABAR

ACHAR



ACORDAR

ACREDITAR

ACUSAR

AFASTAR

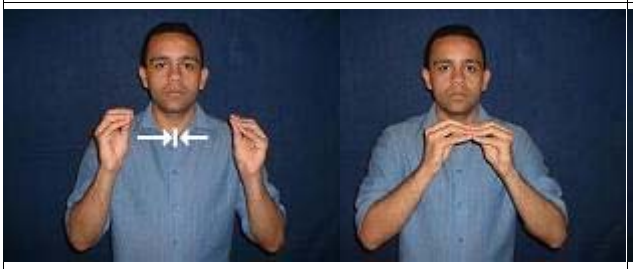
AJOELHAR

AJUDAR **AMAR**

ANDAR

APRENDER

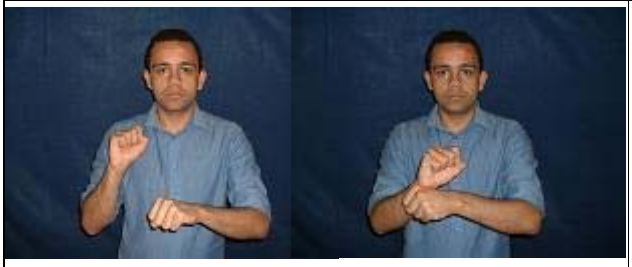
©Copyright 2007

ARREPENDER	**ATRAPALHAR**
ATRASAR	**AUMENTAR**
AVISAR	**BATER**
	
BEIJAR	**BEBER**
BRIGAR	**BRINCAR**
CAIR	**CANTAR**

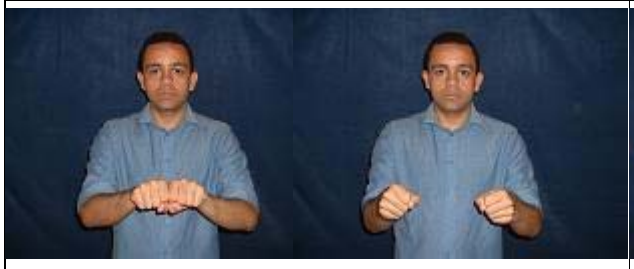
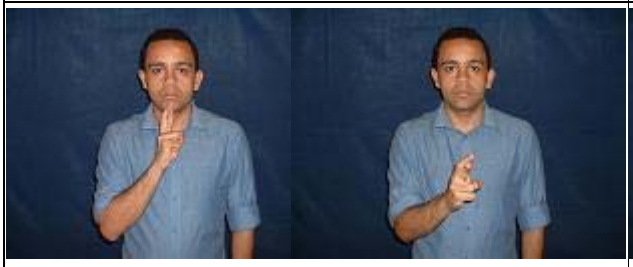
©Copyright 2007

CHAMAR	**CHEIRAR**
CHORAR **CHUTAR**	**COMBINAR**
COMEÇAR	**COMER**
COMPRAR	**CONHECER**
CONSEGUIR	**CONTAR**
CONVERSAR **COZINHAR**	**CUIDAR**

©Copyright 2007

<table>
<tr><td>
DAR DESCULPAR</td><td>
DECIDIR</td></tr>
<tr><td>
DORMIR</td><td>
ENCONTRAR</td></tr>
<tr><td>
DEIXAR/PERMITIR</td><td>
LEMBRAR LER</td></tr>
<tr><td>
MEDIR</td><td>
MANDAR / ORDENAR</td></tr>
<tr><td>
MOSTRAR</td><td>
ESCUTAR</td></tr>
<tr><td> 
ESPERAR</td><td>
NAMORAR</td></tr>
</table>

©Copyright 2007

OBEDECER	**PEDIR**
PEGAR	**PERGUNTAR**
PERMANECER	**PROCURAR**
	
QUEBRAR	**QUERER**
	
RESPONDER	**REUNIR**
Observações:	

©Copyright 2007

SENTAR	**TER**
TOCAR	**TRABALHAR**
TROCAR	**VER**

Agradecimentos

Queremos agradecer a todos que tem colaborado com nossas atividades, em nossas vidas e em nosso aprendizado e uso da LIBRAS.
Nosso desejo é que você encontre nestas páginas apoio ao aprendizado da LIBRAS e utilize estes conhecimentos no convívio e no fortalecimento da cidadania das pessoas surdas.

Deus lhe abençõe.

Você pode entrar em contato conosco através:
www.surdo.org.br e ricardo@comite.org.br jonas@comite.org.br

Material de uso interno para treinamento e suporte
Não pode ser reproduzido sem autorização.
©Copyright 2007 – www.surdo.org.br